



**Pró-reitoria de
Pós-graduação e Pesquisa**

Produto Educacional

Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática

**A trajetória do Grupo EMFoco e as
suas contribuições para área de
Educação Matemática.**

JOSÉ WALBER DE SOUZA FERREIRA

**A TRAJETÓRIA DO GRUPO EMFOCO
E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA
A ÁREA DE EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA**

José Walber de Souza Ferreira
Profa. Dra. Edda Curi
Profa. Dra. Priscila Bernardo Martins

**A TRAJETÓRIA DO GRUPO EMFoco
E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA
A ÁREA DE EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA**

Universidade Cruzeiro Do Sul

2023

© 2023

Universidade Cruzeiro do Sul
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

Reitor da Universidade Cruzeiro do Sul – Profa. Dra. Amélia Maria Jarmendia

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Pró-Reitor – Profa. Dra. Tania Cristina Pithon-Curi

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
Coordenação - Profa. Dra. Norma Suely Gomes Allevato.

Banca examinadora
Profa. Dra. Edda Curi
Profa. Dra. Suzete de Souza Borelli
Prof. Dr. Antônio José Lopes



Ficha catalográfica a ser elaborada pela Biblioteca

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
3 METODOLOGIA DO PRODUTO EDUCACIONAL	9
4 O PRODUTO	11
5 CONSIDERAÇÕES AO PROFESSOR	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 APRESENTAÇÃO

Este produto educacional é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “As contribuições do Grupo EMFoco para a Educação Matemática na contemporaneidade: revisitando memórias e a trajetória”, sob a orientação da Profa. Dra. Edda Curi e coorientação da Profa. Dra. Priscila Bernardo Martins, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul. O objetivo foi investigar as características de um Grupo de Estudos e Pesquisas (Grupo EMFoco), que envolve professores da Educação Básica, que possam contribuir para a formação de outros grupos.

De maneira mais específica, buscamos por meio deste produto educacional, descrever a historicidade de um grupo de estudos que pode apoiar professores e futuros professores, das diversas áreas de conhecimento, trazendo um contexto diferenciado de desenvolvimento profissional, que diminua a insegurança do fazer pedagógico, a falta de articulação entre os pares das demais áreas, a ausência de espaços para reflexões, entre outros. Assim, apresentamos uma proposta de formação continuada, através de grupos de estudos.

Entretanto, não pretendemos lançar, de modo exclusivo, um convite a constituírem grupos de estudos. Nosso propósito é revelar, ao longo deste produto, fragmentos da história de um grupo de estudos, que iniciou sua trajetória em 2003, constituídos apenas por professores da Educação Básica, sem vínculo institucional e que hoje, comemora seus 20 anos de existência e muita contribuição ao desenvolvimento da Educação Matemática no Estado da Bahia, e quiçá, no Brasil. Esse grupo de estudos é o Grupo de Estudos e Pesquisas **Educação Matemática em Foco** (EMFoco), mais conhecido como Grupo EMFoco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na vasta revisão bibliográfica que fizemos, nos deparamos com conceitos que corroboram com as atividades empreendidas pelo Grupo EMFoco, contemplando o Desenvolvimento Profissional dos seus membros. Iniciamos com Ferreira (2003, p.34), quando acredita que o Desenvolvimento Profissional vai além da formação inicial e continuada, levando em conta as experiências como aluno e professor e a própria história de vida que este carrega. Considerando este conceito de Desenvolvimento Profissional, Ponte (1994) aponta três aspectos importantes para que os professores estejam em um permanente desenvolvimento. São eles: as constantes mudanças nas condições sociais, incluindo o sistema educativo e seu currículo; nas teorias educacionais, ensejando novas orientações didáticas e novas perspectivas para fundamentar as ações docentes; e a visão do papel do professor, reconhecendo-se melhor a complexidade de sua função.

Nesse contexto, concordamos com Perez (1999), quando critica o trabalho solitário do professor, colocando esse individualismo como um entrave para o Desenvolvimento Profissional, destacando a importância da troca entre os pares.

Assim, vamos direcionando o desenvolvimento profissional para contextos colaborativos, em que os professores podem discutir suas práticas docentes, ressignificar saberes, contando sempre com o outro na superação de suas dificuldades, concordando com Coelho (2017). A autora concluiu, no seu estudo que visou mapear as pesquisas brasileiras produzidas no período de 2001 a 2012, buscando compreender o grupo colaborativo, suas potencialidades e limites para a formação do professor que ensina matemática, que “o grupo colaborativo tem potencial para promover o desenvolvimento profissional do professor e é uma boa alternativa para a sua formação” (COELHO, 2017, p.359).

Existem diferenças para trabalhar coletivamente, diferenças essas que são conceituadas teoricamente. Ferreira (2003) conceitua três tipos de trabalho em grupo: Coordenação, Cooperação e Colaboração.

Na Coordenação, a hierarquia é condição necessária, pois as tarefas são repassadas ao demais membros do grupo visando determinadas metas, que quando alcançadas, os beneficiam em parte. A participação do grupo na definição das metas ou tarefas, inexistente.

Embora se assemelhem, a Cooperação e a Colaboração como forma de trabalho, divergem em alguns pontos. Para Ferreira (2003, p.81), na Cooperação “os participantes estão envolvidos por um motivo externo – simpatia pela meta, conveniência, necessidade –, mas, normalmente, a energia é despendida no sentido de executar tarefas e realizar ações sobre as quais têm pouco poder de decisão e autonomia”. Geralmente, os grupos de estudos na sua formação, se inserem nesse contexto de cooperação, principalmente por, ainda, não existir a confiança necessária entre seus membros. Boavida e Ponte (2002, p.7) afirmam que “Sem confiança dos participantes uns nos outros e sem confiança em si próprios não há colaboração”.

Quando um grupo de estudo é formado, ainda que, inicialmente, desenvolvam uma prática cooperativa, a tendência é tornar-se colaborativo, segundo Fiorentini (2004). Pois, à medida que os membros do grupo vão estudando, pesquisando, participando de maneira mais efetiva nas decisões, e por consequência, confiando mais uns nos outros, são estabelecidas as bases para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

Portanto, trabalhar em conjunto, não necessariamente, é trabalhar colaborativamente. Diversos são os exemplos desses trabalhos coletivos, não colaborativos, quer sejam nas escolas, desde aqueles grupos formados por professores e coordenador para discutir mudanças curriculares, encaminhada pelas secretarias de educação, até outros formados pelos professores em suas salas de aula, para que os alunos resolvam problemas propostos. Essa diferença significativa entre o cooperativo e o colaborativo é evidenciada por Boavida e Ponte (2002, p. 3), ao escreverem:

[...] o simples fato de diversas pessoas atuarem em conjunto não significa que se esteja, necessariamente, perante uma situação de colaboração. Na nossa perspectiva, a utilização do termo

colaboração é adequada nos casos em que os diversos intervenientes trabalham conjuntamente, não numa relação hierárquica, mas numa base de igualdade de modo a haver ajuda mútua e a atingirem objetivos que a todos beneficiem.

Diversos são os autores, como Martins (2020) e Oliveira (2016), que ao pesquisar sobre os grupos colaborativos, utilizam a caracterização, que são propostas por Boavida e Ponte (2002), Ferreira (2003) e Fiorentini (2004). Dessa forma, nos apoiaremos nestes autores para dialogar sobre os princípios que definem o trabalho dos grupos colaborativos.

A confiança, o diálogo e a negociação, são apontados por Boavida e Ponte (2002) como ideias fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo. Incrementando essas ideias, Fiorentini (2004) apresenta como princípios ou aspectos fundamentais à cultura da colaboração: a voluntariedade, identidade e espontaneidade, a liderança compartilhada ou corresponsabilidade, e apoio e respeito mútuo.

Tendo em vista as principais características de um trabalho colaborativo, julgamos importante que parte delas seja incentivada e praticada na formação inicial dos professores, pois vai rompendo com o aprender solitário e criando a cultura dos estudos e reflexões no contexto de grupos, proporcionando a troca de experiências e de saberes, tão necessários para o desenvolvimento profissional docente.

3 METODOLOGIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para atender a elaboração deste produto, desenvolvemos um estudo de natureza qualitativa, adotando a autonarrativa como principal instrumento de pesquisa. Para a construção da autonarrativa fez-se uso de fontes documentais.

Nesta pesquisa, o estudo qualitativo será norteado por múltiplos caminhos e não se mostra como uma proposta austeramente delineada, visto que a imaginação e a criatividade direcionarão os pesquisadores a propor compromissos que explorem enfoques contemporâneos (GODOY, 1995).

De acordo com Godoy (1995) o termo documentos deve ser compreendido de uma forma ampla, incorporando uma gama de materiais escritos, que no caso deste estudo, essa palavra anuncia as produções científicas que envolvem o Grupo EMFoco ou fazem menção ao referido Grupo.

Ainda, de acordo com a pesquisadora, nem sempre os documentos assumem-se como amostras representativas do fenômeno estudado, pois registram a linguagem escrita, não subsidiando informações sobre comunicações não-verbais. Por essa razão, recorreremos aos estudos narrativos, nos apoiando nas proposições teóricas dos autores canadenses Clandinin e Connelly (2015).

Para Creswell (2014, p.70), os estudos narrativos podem ter um foco contextual específico como as histórias contadas sobre as organizações (apud Czarniawska, 2004). Sendo assim, esse produto educacional nos remete a categorizar excertos da história do Grupo EMFoco, que julgamos importantes para a constituição de novos grupos de estudos, baseados em documentos que descrevem a trajetória desse grupo, bem como na autonarrativa de quem participou ativamente da criação e dos vinte anos de existência do mesmo.

Os documentos que utilizamos para elaborar este produto, foram constituídos por diversas produções e pesquisas acadêmicas, além das pautas e demais registros das nossas reuniões, que se encontravam no repositório do grupo e no arquivo pessoal do pesquisador. Além disso, consultamos outros

repositórios, como o Google Acadêmico, Plataforma Lattes, Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na tentativa de não deixar nenhum documento importante de fora.

Ainda que as ideias para confecção deste produto estivessem presentes, desde a escolha do tema de pesquisa e durante o período de escrita da dissertação, sua formatação demandou diversas leituras sobre o funcionamento e atuação de vários grupos de estudos e pesquisas, retirando desses, os elementos necessários para compor esta proposta final. Não queríamos que o resultado fosse uma “receita pronta”, mas um documento que apresentasse diversas sugestões e opções para a formação de novos grupos de estudos, contemplando as características de cada coletivo formado.

Após enunciarmos e descrevermos cada categoria deste produto educacional, acrescentamos “Dicas e sugestões”, que são recomendações adicionais que podem auxiliar os professores na constituição de novos grupos.

Diante das considerações metodológicas descritas, que pautaram a nossa interpretação dos acontecimentos advindos do histórico do Grupo EMFoco e ajudaram na escolha de alguns aspectos para elaboração deste material, convidamos licenciandos(as), professores(as), pesquisadores(as) e demais profissionais de educação, a conhecer e colocar em prática o nosso produto educacional, apresentado na próxima seção.

4 O PRODUTO

O objetivo desta proposta não é fornecer “uma receita pronta” para a constituição de grupos de estudos, tendo em vista que a constituição de um grupo depende do contexto e do perfil dos envolvidos, mas sim, descrever as etapas da trajetória do Grupo EMFoco, que julgamos serem importantes na organização e manutenção de novos coletivos que buscam a formação continuada e o desenvolvimento profissional de seus membros. Logo, as etapas que descrevemos, a seguir, serão sucedidas de dicas e sugestões, ampliando as possibilidades para a formação de novos grupos de estudos.

4.1 A CONSTITUIÇÃO

Voltamos ao final do ano de 2003, quando um grupo de professores, participantes do 1º curso de Especialização em Educação Matemática, ofertado pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), envolvidos na finalização de suas monografias e apreensivos com o final do curso e os destinos que cada um iria seguir, com as aprendizagens ali construídas, resolvem tentar prosseguir com o trabalho ora iniciado, agora por conta própria. As experiências obtidas, ao longo do curso, com escrita das monografias, participação em eventos, contatos com os diversos Educadores Matemáticos, muitos desses, nossos professores nessa Especialização, bem como as sessões internas de comunicações de nossos trabalhos, entre outros, eram legados que não gostaríamos de abandonar.

Atendemos a um chamado para uma reunião extraordinária, numa noite do dia 13 de novembro de 2003, nas dependências do Campus das Dorotéias da Universidade Católica do Salvador (UCSal), fazendo-se presentes oito dos participantes do curso, e traçamos as linhas gerais do que depois, seria designado o Grupo de Estudos e Pesquisas Educação Matemática em Foco (Grupo EMFoco).

Dicas e Sugestões:

- ✓ Os grupos de estudos podem ser formados a partir de três membros, que comunguem de desejos comuns. Desejos voltados para a sua área de

atuação, sua disciplina, projetos interdisciplinares, a sua formação continuada, entre outros. Sendo que essas afinidades, podem surgir a partir de:

- cursos de formação;
 - colegas da mesma unidade escolar;
 - colegas de outras unidades escolares, que comunguem de mesmos ideais;
 - grupos profissionais de WhatsApp;
 - participação em eventos, etc.
- ✓ Após a criação do grupo de estudos e a socialização de suas primeiras ações, este começa a atrair a atenção de outras pessoas que desejam participar desse tipo de atividade. Assim, é extremamente importante a **ampla divulgação** dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo.

4.2 A ORGANIZAÇÃO

Durante esse primeiro ano, o Grupo EMFoco optou por escolher uma Diretoria Provisória, que teria como meta principal a organização do grupo, bem como a elaboração de um Regimento Interno. Esse Regimento Interno, deixava transparente como funcionaria o grupo, descrevendo as responsabilidades, os direitos e deveres de cada participante.

Inicialmente, as reuniões eram quinzenais, sempre às quintas-feiras das 19h às 21h30min, muitas vezes nas dependências do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (NEPEM) e noutras no Centro de Pesquisa e Extensão da UCSal (CEPEX/UCSal), sempre precedidas de uma pauta prévia, lembrando aos membros aquilo que seria tratado em cada encontro. No início de cada semestre o cronograma das reuniões era estabelecido conjuntamente, escolhendo as datas e as/os principais atividades/temas que seriam abordados. Desde as primeiras reuniões, a escolha do Coordenador, sócio responsável pela condução dos trabalhos, é vinculada ao tema que será tratado, seja por meio de textos, apresentação de comunicações ou mesmo palestras de convidados externos.

+ Dicas e Sugestões:

- ✓ Elaborar, conjuntamente com os membros, um conjunto de regras que determinem as responsabilidades, direitos e deveres. Esse tipo de documento é importante para uma convivência pacífica, sem maiores sobressaltos.
- ✓ Criar um e-mail para o grupo, designando um dos membros para realizar as comunicações. A senha deve ser compartilhada com outros membros, caso o responsável fique impedido de utilizá-lo em algum momento.
- ✓ Criar um grupo no WhatsApp para a comunicação instantânea entre os seus membros.
- ✓ Após a definição da periodicidade dos encontros (semanal, quinzenal, mensal, etc.), estabelecer um cronograma de reuniões, para um determinado período (semestral, anual, etc.). Essas datas acordadas entre os participantes, devem considerar os possíveis compromissos futuros de cada um. Caso seja possível, definir o que será discutido em cada encontro, facilitando o grau de empenho que deverá ser envidado pelos participantes.
- ✓ Tão importante quanto o planejamento anual das reuniões, são os projetos de longo prazo. A escrita de um livro, a realização de um evento, a participação em eventos fora do estado ou país, demandam um planejamento mais rigoroso, com etapas bem definidas, metas a serem alcançadas, etc., pois é necessário a obtenção de recursos, programação de folgas no trabalho ou permutas, busca de editoras, levantamento de orçamentos, entre outros.
- ✓ Encaminhar, com antecedência, a pauta da reunião, bem como redigir, ao final de cada encontro a ata, tomando a assinatura dos presentes. Esses registros são importantes para constituição da memória do grupo.
- ✓ Dentro das possibilidades financeiras dos membros do grupo, estipular um valor a ser pago numa determinada periodicidade, para cobrir materiais de consumo (papeis, canetas, cópias xerográficas, aquisição de livros, entre outros).

4.3 A DINÂMICA DAS REUNIÕES

As reuniões do Grupo EMFoco, são geralmente divididas em três momentos. No primeiro, são dados informes gerais sobre eventos, é avaliado o andamento do plano de ação (quando se definem algumas metas para o ano corrente), são compartilhadas experiências de vida, entre outros. No segundo momento, inicia-se o estudo propriamente dito: a discussão de textos, a apresentação de Comunicação Científica por convidados ou sócios, a apresentação de minicursos que serão ministrados em eventos, para análise e críticas pelos componentes do grupo, ou outras atividades sugeridas pelos seus membros. E, por fim, em um *coffee break*, sócios e convidados aproveitam para confraternizar e trocar ideias. Todas as reuniões são registradas em atas e disponibilizadas na *home page* do grupo. Objetivando a continuação das discussões fora dos momentos presenciais, o EMFoco criou seu *blog*, espaço que pode ser desfrutado por interessados que não façam parte do Grupo.

Dicas e Sugestões:

- ✓ É importante que exista uma diversidade de atividades a realizar nas reuniões, como por exemplo:
 - Sessões de estudos de textos, conteúdos específicos da disciplina; temas atuais, voltados para o interesse do grupo;
 - Apresentação de Comunicações científicas, palestras, relatos de experiências, etc., por membros do grupo ou convidados;
 - Organização/planejamento de possíveis eventos;
 - Debates sobre determinados temas, trazendo convidados: alunos, licenciandos, professores, pesquisadores, entre outros.
 - Elaboração de sequências didáticas dos diversos temas voltados para a área de estudo;
 - Escrita coletivas de artigos, análises de narrativas, entre outros.
- ✓ Sempre que possível, levar convidados para apresentar algum trabalho, palestra, relato de experiência, ou outra atividade, momento em que o grupo deve se apresentar e mostrar um pouco das atividades que são desenvolvidas em suas reuniões.

- ✓ Eleger um coordenador para cada reunião ou sessão de estudos. Essa dinâmica, potencializa o sentimento de pertencimento dos membros do grupo e fortalece o senso de responsabilidade, espontaneidade, liderança, apoio e respeito mútuo.

4.4 A REPRESENTATIVIDADE

Como consequência do trabalho que iniciamos em novembro/2003, a Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Bahia (SBEM-BA), percebeu que poderíamos servir de modelo do que seria designado Núcleos da SBEM-BA, grupos de associados, organizados por região, cidade, bairro, instituição de estudo ou trabalho, os quais teriam a função de potencializar a ação da entidade no espaço que atuam, e assim fomos convidados e nos tornamos o seu 1º Núcleo em novembro/2005. Entretanto, a maioria dos grupos que aceitou o convite da SBEM-BA para tornarem-se Núcleos, tinha vinculação direta com os Programas de Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior.

O Grupo EMFoco continuou contribuindo com o desenvolvimento da Educação Matemática no nosso Estado, e esse trabalho nos levou a participar como membros de diversas Diretorias Regionais, da Diretoria Nacional Executiva (DNE/SBEM), bem como a assumir a Direção Regional da SBEM-BA por duas gestões consecutivas (2016-2019 e 2019-2022), buscando sempre a colaboração entre as partes envolvidas no processo.

Julgamos ser importante a associação dos membros do grupo, junto às Sociedades Científicas, pois esta permite conhecer o que está sendo produzido na sua área de atuação, contato com outros pesquisadores, criação de grupos de trabalhos mistos, além de vantagens como descontos nos eventos patrocinados por essa sociedade, entre outros. Essa participação não deve se restringir somente a associação, mas também à colaboração efetiva das atividades organizadas pela Sociedade.

Dicas e Sugestões:

- ✓ Os participantes do grupo de estudos, devem tornar-se sócios da Sociedade Científica voltada para as áreas de interesse do grupo.
- ✓ Os membros do grupo de estudos, devem apresentar trabalhos nos diversos eventos promovidos pela Sociedade filiada.
- ✓ Convidar membros da Direção da Sociedade filiada, para participarem de eventos organizados pelo grupo de estudos.
- ✓ Exemplos de sites de algumas Sociedades Científicas para filiação:

Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM)

<http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/>

Sociedade Brasileira de Matemática (SBM)

<https://sbm.org.br/>

Associação Nacional dos Professores de Matemática do Ensino Básico (ANPMAT)

<https://anpmat.org.br/>

Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional (SBMAC)

<https://www.sbmac.org.br/>

Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)

<https://www.sbenbio.org.br/>

Associação Brasileira de Estatística (ABE)

<https://www.redeabe.org.br/>

Sociedade Brasileira de Física (SBF)

<https://sbfisica.org.br/v1/sbf/>

Sociedade Brasileira de História da Ciências (SBHC)

<https://www.sbhc.org.br/>

Sociedade Brasileira de Química

<https://www.s bq.org.br/>

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

<http://portal.sbpcnet.org.br>

4.5 A SOCIALIZAÇÃO

Foi durante o curso de Especialização que despertou a vontade em diversos alunos, muitos participantes do Grupo EMFoco, de socializar suas experiências, sendo esses resultados de atividades solicitadas pelos professores das diversas disciplinas até as etapas das monografias, em sessões internas de comunicações. Essa rotina de apresentações, aliada aos incentivos daqueles professores pela escrita e participação em eventos nos motivava a continuar

desenvolvendo essas práticas e perceber que as observações, críticas ou opiniões proferidas pelo outro, sobre os trabalhos que apresentávamos, aumentavam cada vez mais as reflexões sobre as nossas práticas docentes, dando continuidade a essas ou modificando-as para reaplicá-las.

Com a semente plantada, a publicização de nossas práticas passou a ser a tônica do Grupo EMFoco, desde a apresentação e escrita das nossas experiências em sala de aula, em diversos eventos, publicação de textos em diversos periódicos, além da publicação de livros próprios. Entretanto, uma característica que foi fundamental para o grupo ganhar a visibilidade que possui, apresenta como referência a divulgação de suas ações para a comunidade de Educadores Matemáticos do Brasil e autoridades políticas, ligadas à Educação em nosso Estado, através de uma rede de contatos por e-mail, e hoje através de outras redes sociais. Essa ação foi a mola propulsora do reconhecimento do nosso trabalho, para além das paredes de uma Instituição onde nos apresentávamos, bem como de rodas de pesquisadores que discutissem modelos de formação continuada. Dessa forma, disseminávamos não só o trabalho que realizávamos, bem como a Educação Matemática nos diversos lugares do nosso país.

Dicas e Sugestões:

- ✓ Idealizar e produzir uma logomarca para o grupo. A logomarca é a identidade visual do grupo.
- ✓ Confeccionar camisas com a logomarca do grupo, principalmente quando da participação em eventos.
- ✓ Participar de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, apresentando relatos dos trabalhos realizados e produzidos pelo grupo e/ou por seus membros.
- ✓ Publicação de: artigos, relatos, narrativas, livros, revistas, entre outros.
- ✓ Criar páginas nas diversas mídias (Facebook, Instagram, X (Antigo Twitter)), com o intuito de divulgar as reuniões, eventos, participações em eventos e notícias sobre a área de estudo/pesquisa.

- ✓ Participar de grupos, principalmente de WhatsApp, que congreguem outros profissionais da área de interesse, socializando algumas atividades desenvolvidas pelo grupo. Essa ação é de fundamental importância na disseminação do trabalho realizado pelo grupo, despertando o interesse daqueles que buscam esse tipo de formação.

4.6 O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Em meio aos objetivos do grupo na sua fundação, não constava o desenvolvimento profissional de seus membros, ainda que implicitamente fosse o desejo de cada um de nós. Assim, os estudos, as discussões, as participações em eventos, o contato com pesquisadores e gestores públicos, despertou em cada sócio novas expectativas, principalmente no campo profissional.

A diversidade dos focos entre os membros do Grupo, o que para alguns observadores atrapalharia, ao contrário, possibilitou que se ampliassem mais e mais os horizontes de cada um de nós, pois o caminhar profissional/acadêmico dos membros sempre foi discutido nas reuniões, nos seus diversos momentos. O ingresso na Docência Superior, nos Programas Stricto Sensu, na Especialização, na Graduação, a aprovação em concursos públicos, a ocupação de cargos administrativos, cargos de liderança, coordenações de programas de governos, e outros, são exemplos da multiplicidade de caminhos em que enveredamos, apoiados uns aos outros. Lembramos que o grupo foi formado, inicialmente, por professores Especialistas da Educação Básica, e hoje, parte significativa destes são Doutores, Mestres, Doutorandos e Mestrandos. Alguns ingressaram na carreira docente superior de algumas Instituições Públicas, como exemplos, a Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB) e o Instituto Federal da Bahia (IFBA), e outros já passaram por diversas Instituições Privadas. Entretanto, alguns sócios continuam na Educação Básica, nos seus diversos níveis e modalidade.

✚ Dicas e Sugestões:

- ✓ Buscar cursos de formação continuada que favoreçam o desenvolvimento profissional e a melhoria da prática pedagógica.

- ✓ Promover sessões de estudos, buscando conhecer os programas de pós-graduação mais próximos, se possível, convidando para mediá-las, os coordenadores(as) desses programas. Esses(as) podem comentar sobre a forma de ingresso no curso, as linhas de pesquisas, os(as) orientadores(as), dentre outras.
- ✓ Organizar Rodas de Conversas com membros do próprio grupo, ou convidados externos, que estejam cursando algum curso lato ou stricto sensu, trazendo suas experiências como discentes destes cursos, discutindo sobre a sua pesquisa, as disciplinas estudadas, entre outros aspectos relevantes para os membros do grupo.
- ✓ Conhecer a dinâmica de outros grupos de estudos e pesquisas, através de livros, artigos, capítulos de livros, apresentação em eventos, entre outros. O grupo ao conhecer outras dinâmicas, pode adaptar ou seguir o mesmo caminho dessa formação.
- ✓ Organizar oficinas pedagógicas, elegendo um conteúdo da disciplina, construindo-as coletivamente e testando entre os pares.

5 CONSIDERAÇÕES PARA O PROFESSOR

O trabalho em grupo, não é novidade no mundo, e principalmente no ambiente educacional. Assim, não vamos nos ater a conceitos e definições, mas estender o convite a cada professor(a) na busca pelo desenvolvimento profissional, através dele.

Participar de um grupo de estudos é compartilhar, dividir, somar e multiplicar. Podemos produzir conhecimento, história, nos modificar e modificar o outro. Superamos as práticas individualizadas, rompendo com a acomodação, buscando desenvolver atividades coletivas, promovendo aprendizagens significativas, estimulando o nosso comprometimento com as práticas concebidas no grupo, entre outros.

As benesses, proporcionadas pelas interconexões pessoais entre os participantes de um grupo de estudos, ajudam na resignificação da prática profissional, a partir das reflexões críticas acerca dos objetivos e dos valores daquilo que ensinam e da maneira como fazem. Nessa perspectiva, elencamos algumas considerações para os professores(as) que se propõe a formar grupos de estudos:

- Estabelecer objetivos realistas e caminharem em direção a estes, sem perder o foco;
- Conceber o grupo de estudos, como uma formação continuada em paralelo a sua atuação profissional;
- Priorizar as demandas oriundas das lacunas formativas que emergem dos participantes do grupo;
- Partilhar suas expectativas no grupo, bem como acolher as experiências dos outros, como prática formativa;
- Fomentar a socialização de práticas pedagógicas de autoria dos participantes, como objetivo de análise e intervenção, entre outros.

Apresentamos um pouco da experiência de autoformação, formação continuada e desenvolvimento profissional, de alguns professores(as), através

da história do Grupo EMFoco. Esperamos que essas contribuições sejam ponto de partida para a formação de novos grupos de estudos, por parte dos colegas que convivem com as diversas áreas da Educação, sobre os quais recai a responsabilidade da melhoria do ensino e aprendizagem da sua disciplina, se apresentando com mais entusiasmo, aos olhares dos nossos estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa literatura acadêmica é vasta e diversificada quando se trata de formação continuada de professores e do seu desenvolvimento profissional, principalmente nas pesquisas de modelos, já consagrados, como: cursos e “treinamentos”. Até mesmo os grupos colaborativos ou cooperativos, que se mostram como alternativas àqueles ditos verticais, são amplamente pesquisados e se colocam como diferenciais na perspectiva de uma maior autonomia do professor na escolha do que pretende estudar.

Entretanto, não encontramos registros de grupos de professores, principalmente da Educação Básica, que resolvem, de forma autônoma, dar continuidade aos estudos e buscar, a partir daquele espaço, o seu desenvolvimento profissional. Esse é o caso do Grupo de Estudos e Pesquisas EMFoco, um grupo de estudos formado, inicialmente, por professores da Educação Básica, oriundos de um Curso de Especialização em Educação Matemática, ofertado pela Universidade Católica do Salvador (UCSal). Sem um vínculo Institucional, sem uma Coordenação Acadêmica, sem objetos definidos de estudos, a priori; mas com cronograma e pautas de reuniões discutidas entre os participantes, com regularidade dos encontros, com discussão e elaboração de trabalhos para intervenção nas salas de aula, com espaço para a socialização das práticas educativas, com divulgação dos trabalhos em eventos e a busca, por parte de cada participante, do seu desenvolvimento profissional.

Destarte, apresentamos como Produto Educacional, esta proposta para formação de grupos de estudos para professores(as) da Educação Básica, com base no objeto de nossa pesquisa, contemplando etapas da história, funcionamento e organização do Grupo de Estudos EMFoco (Educação Matemática em foco), destacando as características que concorreram para essa exitosa experiência. Objetivamos, com a disponibilidade deste material e a formação de novos grupos de estudos, contribuir com a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos seus participantes.

REFERÊNCIAS

- BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. (2002) **Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas**. In GTI (Ed.) Reflectir e investigar sobre a prática profissional (pp. 43–55). Lisboa: APM.
[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4069/1/02-Boavida-Ponte%20\(GTI\).pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4069/1/02-Boavida-Ponte%20(GTI).pdf)
em 23/07/2023
- CLANDININ, D. J.; CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- COELHO, M. A. V. M. P. Grupos colaborativos na formação de professores: uma revisão sistemática de trabalhos brasileiros. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 345–361, 2017. DOI: 10.20396/zet.v25i2.8647600. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8647600>. Acesso em: 12 ago. 2023.
- CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.
- FERREIRA, A. C. **Metacognição e desenvolvimento profissional de professores de Matemática: uma experiência de trabalho colaborativo**. 2003. 367 p. Tese (Doutorado em Educação: Educação Matemática) - FE/Unicamp, Campinas, 2003
- FERREIRA, J. W. S. **As contribuições do Grupo EMFoco para a Educação Matemática na contemporaneidade: revisitando memórias e a trajetória**. 2003. 103 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2023
- FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Orgs). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 47-76
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.
- MARTINS, P. B. **Potencialidades dos estudos de aula para a formação continuada de um grupo de professores que ensinam matemática na rede municipal de São Paulo no contexto de uma pesquisa envolvendo implementação curricular**. 2020. 251f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, J. B. P. **Projeto Fundão**: três décadas integrando Universidade com a Educação Básica. Rio de Janeiro, 2016. 293 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) - Programa de Pós-Graduação História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

PEREZ, G. Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: Bicudo, M. A. V. (org.), **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo. EDUNESP. 1999. p. 263-282.

PONTE, J. P. O desenvolvimento profissional do professor de Matemática. **Educação e matemática**, p. 9-20, 1994.